

RELATÓRIO Nº , DE 2023

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 57, de 2023, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor RODRIGO D'ARAUJO GABSCH, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado do Kuwait.*

Relator: Senador **FERNANDO DUEIRE**

Vem ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República faz do *Senhor RODRIGO D'ARAUJO GABSCH, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado do Kuwait.*

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Nesse sentido e em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou currículo do indicado.

Nascido em 1969, o diplomata indicado graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro no ano de 1992, mesmo ano em que obteve Certificado de Prática da Língua Francesa pela Universidade de Nancy II. Nos anos de 1993 e 1994, no Instituto Rio Branco, frequentou o Curso de Preparação à Carreira



Diplomática. Em 2003, concluiu o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas e em 2009 o Curso de Altos Estudos, tendo defendido a tese “Aprovação interna de tratados internacionais pelo Brasil - Possíveis opções para acelerar o seu processo”, publicada pela Fundação Alexandre Gusmão em 2010.

Foi nomeado Terceiro-Secretário em 1994. Em 1999, foi promovido a Segundo-Secretário. Por merecimento, foi promovido a Primeiro-Secretário em 2005; a Conselheiro em 2007; a Ministro de Segunda Classe em 2011; e a Ministro de Primeira Classe em 2021.

No Brasil e no exterior, desempenhou diversas funções, entre as quais destacamos: Cônsul-Adjunto em Nova York (1998 a 2002); Segundo-Secretário e Encarregado de Negócios em Budapeste (2002 a 2005); Assessor Especial do ex-Presidente da República José Sarney (2005 a 2009); Cônsul-Geral-Adjunto em Nova York (2009 a 2014); Ministro-Conselheiro e Chefe da Chancelaria na Embaixada em Assunção (2014 a 2018); Diretor do Departamento de África (2018 a 2022); Chefe da Assessoria Especial de Imprensa (2022 a 2023); e atualmente Diretor do Departamento de América do Norte.

O diplomata foi agraciado ao longo da carreira com distintas condecorações nacionais.

Em observância às normas do RISF, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre o Estado do Kuwait.

Cuida-se de monarquia constitucional com parlamento unicameral. Até o começo da década de 1930, quando o Kuwait era ainda protetorado britânico, a economia local se baseava em comércio, pesca e extração de pérolas. Somente em 1938 foi aberto o primeiro poço de petróleo e a exploração em escala industrial foi iniciada após a Segunda Guerra Mundial. Em 1953, o Kuwait tornou-se o maior produtor de petróleo no Golfo.

Alcançada sua independência no ano de 1961, a exploração de petróleo assegurou a construção de extenso aparato burocrático e de bem-estar social. Essa prosperidade foi interrompida com a invasão do Kuwait pelo Iraque, que o ocupou de agosto de 1990 até fevereiro de 1991. Nos anos seguintes, o governo kuwaitiano dedicou-se ao esforço de reconstrução do país. No entanto, o *status* de principal centro de negócios do Golfo não foi recuperado.



Brasil e Kuwait estabeleceram relações diplomáticas formalmente no ano de 1968. A crise do petróleo levou o Brasil a estreitar vínculos com países árabes exportadores de hidrocarbonetos, inclusive o Kuwait. Nesse sentido, houve a criação de mecanismo bilateral de Comissão Mista, a assinatura do Acordo de Cooperação de 1975 e foi intensificado o intercâmbio de visitas de autoridades financeiras entre os dois países.

A invasão do Kuwait pelo Iraque seguida da Guerra do Golfo constituiu novo marco nas relações bilaterais, a qual passou a se voltar mais para o campo político. Vale lembrar que, no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil defendia a manutenção da soberania e da integridade territorial do Kuwait, bem como o cumprimento pelo Iraque das resoluções do Conselho de Segurança.

Já as trocas comerciais pós-Guerra do Golfo foram retomadas em 1995. O comércio bilateral atingiu seu ponto máximo de US\$ 1,5 bilhão em 2014. Houve, porém retração, devido à queda brusca do preço e da quantidade de petróleo importado do Kuwait e à diminuição de exportações brasileiras para aquele país.

Já no ano de 2022, o intercâmbio comercial Brasil-Kuwait totalizou US\$ 632 milhões, o que representou aumento de 158% em relação a 2021. As exportações brasileiras de US\$ 301 milhões significaram aumento de 55% com relação ao ano anterior e as importações alcançaram US\$ 331 milhões, incremento de mais de 550% em relação ao ano anterior. Houve, portanto, déficit de pouco mais de US\$ 30 milhões em desfavor do Brasil.

Os principais produtos da pauta exportadora foram, nessa ordem: carne de aves (78% do total, US\$ 126 milhões); carne bovina (6,4%, US\$ 8 milhões); demais produtos da indústria de transformação (4,8%, US\$ 6 milhões); despojos comestíveis de carne (3,5%, US\$ 4 milhões) e tubos de ferro ou aço (2,7%, US\$ 3 milhões). O Itamaraty dá destaque para as exportações de carne bovina, que estiveram ausentes da pauta entre 2013 e novembro de 2020, em razão de questões sanitárias que foram superadas.

Houve aumento das importações brasileiras em 2022, chegando a patamares que não se viam no comércio bilateral desde meados da década passada. O Brasil importou do Kuwait, os óleos combustíveis de petróleo (88%, US\$ 293 milhões); enxofre (7,4%, US\$ 24 milhões); e demais produtos da indústria de transformação (4,3%, US\$ 14,1 milhões), que responderam por 99,7%.



Cabe ressaltar também o potencial do Kuwait no âmbito de investimentos, haja vista o fundo soberano do país, que é o 3º maior do mundo e controla ativos estimados em US\$ 737 bilhões. No Brasil, os investimentos kuwaitianos chegam a aproximadamente US\$ 2 bilhões, havendo interesse em incrementá-los em áreas como segurança alimentar, energia renovável, mineração, petróleo e finanças.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

